



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RODRIGO JOSÉ DE CASTRO GOMES**

**PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E SUA VIZIAÇÃO DE  
RESULTADOS DOS BANCOS BRASILEIROS**

**JOÃO PESSOA**

**2019**

**RODRIGO JOSÉ DE CASTRO GOMES**

**PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E SUAVIZAÇÃO DE  
RESULTADOS DOS BANCOS BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

**JOÃO PESSOA**

**2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

G633p Gomes, Rodrigo Jose de Castro.

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E  
SUAVIZAÇÃO DE RESULTADOS DOS BANCOS BRASILEIROS /  
Rodrigo Jose de Castro Gomes. - João Pessoa, 2019.  
33 f.

Orientação: Moisés Araújo Almeida.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA/UFPB.

1. Provisão para créditos de liquidação duvidosa. 2.  
PIB. 3. SELIC. 4. Gerenciamento de Resultado. I.  
Almeida, Moisés Araújo. II. Título.

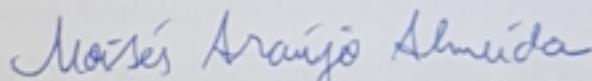
UFPB/BC

RODRIGO JOSÉ DE CASTRO GOMES

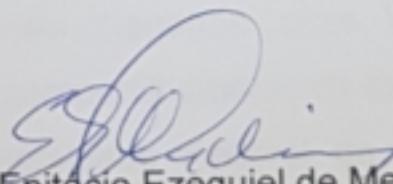
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E SUAVIZAÇÃO DE  
RESULTADOS DOS BANCOS BRASILEIROS

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Professor Dr. Moisés Araújo Almeida (Orientador)  
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Epitácio Ezequiel de Medeiros (Examinador Interno)  
Instituição: UFPB

Membro: Professor Dr. Pedro Sabino de Farias Neto (Examinador Interno)  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 20 de setembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meu amados pais, José Herminio e Cássia Regina, por todo investimento e dedicação ao longo de minha vida. Os quais demonstravam muitas vezes não apenas com incentivos, atitudes de afeto, sentimentos amorosos, mas por condutas de renúncias e sacrifícios.

A minha amada irmã Larissa Regina, por todo apoio e incentivo ao meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

A minha namorada e amada Kalyane Silva, pessoa que me ajuda no meu desenvolvimento, me apoia em momentos de extrema dificuldade, e quem sempre se pôs ao meu lado em todas as ocasiões.

A minha família, pelos momentos de alegria, de apoio e incentivo ao meu crescimento como pessoa.

Ao meu orientador Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida, por todo auxílio, ensinamentos, aprendizados, experiências e compartilhamento de valores durante esse processo de orientação e ensinamentos, exercendo com louvor o papel educador e amigo.

Aos professores avaliadores do meu TCC, Professor Dr. Eptácio Ezequiel de Medeiros e Professor Dr. Pedro Sabino de Farias Neto, por disporem-se a participar deste processo de aprendizado juntamente comigo.

Aos meus amigos mais chegados Lucas, Victor, Lucyan, Ayrton e Elyvelton por todo incentivo, auxílio e compartilhamento de experiências ao longo desses anos.

Finalmente, a Universidade Federal da Paraíba, por ser uma fonte de conhecimento, bem como de crescimento pessoal e intelectual.

*“O sucesso é ir de fracasso em fracasso  
sem perder entusiasmo”*

*Winston Churchill*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar se há gerenciamento de resultado por parte dos bancos de capital aberto no Brasil, verificando qual a relação da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) com os indicadores macroeconômicos, PIB e SELIC. As regras que estabelecem como constitui a provisão deixam possibilidade de utilização de margem discricionária (valor estimado não regulamentado), para constituição da PCLD, conseqüentemente estimando esses valores tem o intuito de trazer benefícios para a instituição que reporta a informação contábil. A amostra foi constituída por 22 bancos de capital aberto, que negociam suas ações na B3, as instituições financeiras foram analisadas durante o período de 2011 a 2018, foi estimado o modelo de regressão “pooled” robusta, tendo um total de 175 observações. Os resultados significância estatística ao nível de 5% para as variáveis empréstimos crescimento, que representa o aumento da carteira de crédito, e empréstimos que representa o volume da carteira de crédito, em relação a variável dependente PCLD, apresentaram significância estatística ao nível de 5%, a SELIC também apresentou influência sobre a constituição da provisão, sendo que a redução na taxa básica de juros, reduz também os níveis da PCLD.

**Palavras-chave:** Provisão para créditos de liquidação duvidosa. PIB. SELIC. Gerenciamento de Resultado.

## **ABSTRACT**

The objective of this monography was to analyze if there is result management by publicly traded banks in Brazil, looking what is the relationship between the provision for doubtful accounts (PCLD) and the macroeconomic indicators, PIB and SELIC. The rules that establish what constitutes the provision leave the possibility of using discretionary margin (estimated unregulated value), for the constitution of the PCLD, therefore estimating these amounts is intended to bring benefits to the institution that reports the accounting information. The sample consisted of 22 publicly traded banks, which trade their stocks in B3, financial institutions were analyzed during the period from 2011 to 2018, the robust "pooled" regression model was estimated, with a total of 175 observations. The results statistical significance at the 5% level for the growth loans, which represents the increase in the loan portfolio, and loans representing the volume of the loan portfolio, in relation to the dependent variable PCLD, were statistically significant at the 5% level, the SELIC also presented influence on the constitution of the provision, and the reduction in the basic interest rate also reduces the PCLD's levels.

**Keywords** : Provision for doubtful accounts. PIB. SELIC. Results Management.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Níveis de provisão de acordo com os dias em atraso.....	15
Tabela 2 - Evolução da PCLD .....	24
Tabela 3 - Correlação das variáveis.....	26
Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis.....	26
Tabela 5 - Coeficientes de Determinação e Estatística F do modelo regressão 1.....	28
Tabela 6 - Coeficientes de Determinação e Estatística F do modelo regressão 2.....	29

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BACEN</b>	Banco Central do Brasil
<b>B3</b>	Bolsa de Valores do Brasil
<b>CMN</b>	Conselho Monetário Nacional
<b>CVM</b>	Comissão de Valores Mobiliários
<b>FGV</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>IBRE</b>	Instituto Brasileiro de Economia
<b>PCLD</b>	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SELIC</b>	Taxa Básica de juros
<b>SUSEP</b>	Superintendência de Seguros Privados

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	10
1.2	OBJETIVOS .....	11
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	11
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	12
1.3	JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1	CONSTITUIÇÃO DA PCLD .....	14
2.2	GERENCIAMENTO DE RESULTADO .....	16
2.3	ESTUDOS ANTERIORES.....	18
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	20
3.1	UNIVERSO E AMOSTRA.....	20
3.2	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	21
3.2.1	<b>Modelos de regressão</b> .....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	24
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) como mecanismo para gerenciamento do resultado por parte das instituições financeiras. Tal fato tem conexão com aspectos macroeconômicos como o PIB e a taxa básica de juros (Taxa Selic), que pode impactar no valor de provisão feito por tais entidades.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) é um indicador importante dentro do balanço das instituições financeiras, pois este impacta diretamente nos resultados apresentados por tais entidades, e por esta razão, este indicador sofre regulação de normas bancárias para que seja mensurado de maneira adequada. Entretanto, a regulação estabelecida para a PCLD apenas aborda o valor mínimo a ser provisionado, e, caso o gestor opte por provisionar um valor acima do mínimo que a legislação estabelece, assim o poderá fazer, fato que reduzirá o resultado apresentado pela instituição naquele período.

Esta prática contábil, de aumentar o valor da PCLD acima do mínimo estabelecido pela norma, é conhecida como gerenciamento de resultado, pois o gestor se utiliza da parcela discricionária (excesso de provisão em relação ao mínimo obrigatório) da PCLD para alterar o valor apresentado pelo resultado daquele período. A PCLD é composta por duas parcelas uma discricionária e não discricionária, que é o mínimo de provisão exigido pela norma.

O gerenciamento de resultado não é uma fraude contábil, é um mecanismo utilizado, dentro do que a legislação permite praticar, em que o gestor possui certa autonomia para sua tomada de decisão, visto que a legislação vigente o permite agir de tal maneira, conforme explica Goulart (2008). Uma das modalidades de gerenciamento de resultado é a suavização de resultado, prática esta que visa reduzir lucro para postergar futuras apropriações de receitas para manter lucros constantes, por meio da margem discricionária da PCLD, em que o gestor se utiliza de critérios subjetivos para apuração do lucro contábil.

Goulart (2008) avalia que a suavização do resultado contábil pode ser um obstáculo para a transparência no mercado de capitais, visto que um sistema financeiro sólido depende da transparência de tais informações por parte das instituições financeiras, em que o gerenciamento de resultado tem o intuito de atender os interesse dos gestores da organização.

Conforme estudo de Araújo *et al.* (2018), além do gerenciamento de resultado ter o intuito de atender interesses específicos (gestores, manter nível de liquidez alto, solvência, acionistas controladores, entre outros), o mesmo também possui relação com a situação econômica que o país se encontra. De acordo com Araújo *et al.* (2018), a PCLD tende a ter uma redução em seu valor de provisão por parte das instituições financeiras, quando o PIB apresenta um crescimento, e no momento em que o PIB reduz ou até mesmo aparece negativo, ocasiona uma provisão de valor mais elevado por parte dos bancos comerciais, reduzindo a carteira de crédito por parte dos bancos e atenuando os efeitos da crise na qual o país atravesse.

Assim, o objeto desta pesquisa é a PCLD e de que forma é utilizada para o gerenciamento de resultado por parte de sua margem discricionária, que ocorre sem a violação das normas contábeis, em que esta margem é composta por um valor excedente ao mínimo de provisão regulamentado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), na qual esta situação ocorrida não caracteriza fraude contábil.

Ante o exposto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual o nível de gerenciamento de resultado, utilizando da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) pelos bancos brasileiros para suavizar o resultado em períodos de crise ou ascensão econômica?

## 1.2 OBJETIVOS

Para responder ao problema exposto, foram estabelecidos os objetivos geral e específicos apresentados a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é verificar o nível do gerenciamento de resultado, por meio da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) das instituições financeiras para suavizar o resultado em períodos de crise ou ascensão econômica.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta investigação são:

- a) Investigar se a Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa está sendo utilizada como uma medida de gerenciamento de resultado;
- b) Analisar o comportamento da Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa diante de cenários de crescimento e de retração do PIB;
- c) Analisar o comportamento da Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa diante de cenários de crescimento e de retração da taxa SELIC.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho aborda o setor financeiro, tema pouco explorado dentro da área acadêmica, que em sua maioria, estuda empresas industriais. Além disto, o trabalho analisará período de crise, entre crise, pós-crise, analisando diversos períodos de nossa economia e verificando a relação com o PIB e a SELIC, indicadores macroeconômicos que norteiam a política monetária nacional.

Conforme pesquisa de Martinez (2001), o gerenciamento de resultado é uma prática realizada pelas companhias brasileiras de capital aberto. O estudo deste autor aponta a assimetria informacional entre os usuários da informação contábil, gerada pela manipulação do resultado financeiro, por meio de ajustes contábeis de natureza discricionária. Segundo o autor, a utilização do gerenciamento serve para alcançar os seguintes resultados: evitar reportar perdas, sustentar o desempenho recente e reduzir a variabilidade do resultado.

Rodrigues (2008) investigou como as seguradoras utilizavam provisões técnicas para efetuar gerenciamento de resultado. O autor informa que a conta de provisões técnicas permite que os gestores tomem medidas discricionárias, ou seja mensure o resultado da conta de acordo com seu julgamento, além disso aponta que o gerenciamento de resultado atenderia dois propósitos: a melhoria dos parâmetros de solvência e a redução do pagamento de impostos.

Macedo e Kelly (2018) verificaram a utilização de gerenciamento de resultado, por meio da provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD), por parte das instituições financeiras que operam no mercado brasileiro. O objetivo do estudo foi verificar a qualidade da informação contábil, de acordo com a quantidade de capital

estrangeiro aplicado naquela instituição financeira que reporta a informação contábil, para isso foi analisado o gerenciamento de resultado nessas instituições, verificando se em instituições com elevado investimento estrangeiro apresentariam um gerenciamento de resultado menor que entidades que possuem capital estrangeiro investido.

Diante dos estudos citados anteriormente, o presente projeto apresenta diferença dos demais, pois relaciona indicadores macroeconômicos (PIB e a SELIC) com a constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD), e de que maneira impacta no gerenciamento de resultado, através de sua suavização.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico destina-se a revisar a literatura existente sobre a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, segundo a atual legislação do Banco Central do Brasil (BACEN), e a maneira que pode ser utilizada como mecanismo para gerenciamento de resultado das instituições financeiras e qual a sua relação com indicadores macroeconômicos, a exemplo do PIB e a SELIC.

### 2.1 CONSTITUIÇÃO DA PCLD

A PCLD é um conta redutora do resultado, em que é reconhecido parcela que a empresa não receberá futuramente de seus títulos a receber, ocasionando uma perda no resultado apresentado pela empresa.

Segundo a Resolução n. 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do BACEN, as instituições financeiras autorizadas a operar, devem classificar suas operações créditos em diferentes níveis de risco em ordem crescente:

- I - nível AA;
- II - nível A;
- III - nível B;
- IV - nível C;
- V - nível D;
- VI - nível E;
- VII- nível F;
- VIII - nível G;
- IX - nível H.

Estes níveis de riscos de créditos deve ser avaliado pela instituição detentora do crédito de acordo com informações internas e externas. Esta avaliação é feita por meio de cruzamento de dados, em que é avaliado o grau de endividamento, a situação econômico-financeira, pontualidade e atrasos de pagamentos, entre outros fatores que embasam o risco adotado para determinada operação de crédito.

De acordo com o Art 4º Resolução n. 2.682/99, a instituição financeira deve revisar os níveis de risco no mínimo mensalmente, em que o atraso no pagamento dessas operações modifica o nível de risco adotado anteriormente, conforme tabela a

seguir que demonstra o percentual de provisão implementada, de acordo com os dias de atraso da operação de crédito:

**Tabela 1 - Níveis de provisão de acordo com os dias em atraso**

Nível	Intervalo de dias	Percentual de provisionamento
A	0 a 14	0,5%
B	15 a 30	1%
C	31 a 60	3%
D	61 a 90	10%
E	91 a 120	30%
F	121 a 150	50%
G	151 a 180	70%
H	Superior a 180	100%

Fonte: Resolução n. 2.682/99 emitida pelo BACEN

Embora a Resolução n. 2.682/99 estabeleça os valores mínimos para provisão de crédito de liquidação duvidosa, os gestores possuem discricionariedade para provisionar valor superior a este mínimo calculado, o que configuraria o gerenciamento de resultado por parte da instituição financeira, pois a mesma poderia efetuar um provisionamento maior que o mínimo regulamentado, para suavizar seu resultado no período, diminuindo assim a volatilidade dos lucros e conseqüentemente transmitindo uma situação de maior estabilidade financeira e crescimento constante para seus investidores.

Segundo pesquisa de Araújo *et al.* (2018), em cenários de expansão e recessão econômica, a PCLD tem um comportamento inverso, quando o país atravessa um período de ascensão econômica o valor provisionado tende a diminuir em relação a períodos econômicos com menos crescimento. Entretanto, quando o país está atravessando uma crise econômica, o valor da PCLD tende a elevar-se cada vez mais com a agravamento de tal crise. Por isso, o PIB (Produto Interno Bruto), que é o principal indicador da economia do país, revela em que situação econômica atravessa o país. Quando o mesmo apresenta crescimento negativo em relação ao ano anterior, encontra-se um sinal de crise econômica e quando apresenta crescimento, tem-se um cenário de expansão ou recuperação econômica.

Portanto, há uma relação entre o PIB e a PCLD a qual influencia diretamente no resultado financeiro apresentado na instituição financeira, visto que a provisão de créditos de liquidação duvidosa é uma conta redutora do resultado operacional obtido.

Contudo, o resultado servirá como uma das fontes de embasamento para investir ou não na instituição financeira.

Conseqüentemente, o PIB possui correlação com a taxa básica de juros (SELIC), pois de acordo com a política monetária adotada, que pode ser expansionista ou restritiva, de maneira que a SELIC sofre alteração em seu valor, afetando a tomada de crédito no mercado. Quando o governo opta por adotar uma política expansionista, a taxa básica de juros tende a sofrer uma queda em seu valor, isso ocasiona uma redução na taxa de juros dos agentes de crédito, estimulando a contratação de operações crédito por parte da população, causando um estímulo na economia e, conseqüentemente, ocasionando uma elevação no PIB e um crescimento econômico. Por outro lado, uma política restritiva tende a aumentar a taxa SELIC, dificultando assim a tomada de crédito por parte dos agentes econômicos, e, conseqüentemente, ocasionando uma desaceleração na economia e uma provável redução no PIB.

## 2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADO

Goulart (2007) e Rodrigues (2008) atribuem o gerenciamento de resultado por meio de contas de provisões técnicas, com o intuito de atender aos propósitos das instituições financeiras, a fim de fornecer informações contábeis com a obtenção de resultado financeiro desejável. Esta prática, se configurada no mercado de capitais, é prejudicial para a transparência e qualidade das informações prestadas, ocasionando assim assimetria informacional entre os usuários e as entidades que a forneceram.

O gerenciamento de resultado tem subsídio legal, pois a legislação não prevê nível de provisionamento máximo, apenas o mínimo, conforme estabelecido na Resolução n. 2682, de 21 de dezembro de 1999, do BACEN. Contudo, esse gerenciamento garante aos administradores, estabilidade do resultado financeiro (lucro/prejuízo). Esta situação se faz interessante para a entidade, pois os investidores optam por empresas que oscilam menos nos seus lucros/prejuízos no período. Uma entidade que apresenta lucros altos em um determinado período e no momento seguinte apresenta um prejuízo significativo, se torna menos atraente para captar investidores, que uma empresa que possui aumento linear, pois oscila menos e transmite uma situação de estabilidade financeira, aumentando o grau de confiança sobre o retorno do capital investido.

Conforme Macedo (2016), em períodos que o resultado foi superior significativamente ao esperado, a PCLD seria utilizada para suavizar este resultado, ocasionando a redução do mesmo no nível desejado, entretanto, quando apresentar um resultado abaixo do esperado, a provisão para crédito de liquidação duvidosa seria provisionada no mínimo regulamentado para que o mesmo não apresentasse um valor muito abaixo do desejado.

Segundo Almeida (2010), a informação contábil constitui um importante canal de comunicação entre os diversos agentes do mercado, devido a isso a informação deve apresentar um conteúdo que reflita a realidade da empresa. Contudo, cenários de mercado com alta competição podem afetar tanto decisões operacionais como as contábeis dos participantes deste mercado. Essas decisões tomadas pelos administradores podem prejudicar a qualidade da informação contábil, e, conseqüentemente, fazer com que o objetivo de seu conteúdo não seja cumprido.

Almeida (2010) defende que o grau elevado de competição pode incentivar o fornecimento de informações contábeis de qualidade melhor, visto que a competitividade disciplinaria ações oportunas por parte dos gestores, o que ocasionaria a obtenção de demonstrações financeiras mais fidedignas e transparentes, dirimindo assim a assimetria informacional que a discricionariedade por parte dos gestores poderia ocasionar.

Além do nível de competitividade do mercado, outra variável influenciadora é o PIB. Segundo pesquisa de Araújo *et al.* (2018), a PCLD constituída no Brasil conduz o banco a um comportamento pró-cíclico, significa que a maneira que é mensurada a provisão para créditos de liquidação duvidosa atenua os efeitos da crise existente, pois diminui a carteira de crédito dos bancos, enquanto o nível de provisionamento se eleva. O estudo ainda constatou que as crises são cíclicas, ocorrendo a cada determinado período, que pode variar de 2 a 10 anos, dependendo do país, dos modelos econômicos adotados, do grau de instrução, entre outros fatores.

Araújo *et al.* (2018) abordam uma maneira diferente de efetuar o provisionamento, em que o comportamento verificado como pró-cíclico, fosse modificado para anticíclico. O comportamento pró-cíclico que consiste em uma eventual situação de crise econômica (redução do PIB), ocorre o aumento do provisionamento para crédito de liquidação duvidosa, ou seja, diminui a carteira de crédito da instituição financeira, conseqüentemente, diminui a oferta do crédito, o que acaba ocasionando um agravamento da crise, visto que os bancos deixam de

conceder empréstimos, fazendo com que o grau de investimento em seus devedores na atividade a qual exercem diminuam, ocasionando uma diminuição na produção e uma demora maior na recuperação da economia. O comportamento anticíclico seria o inverso, pois enquanto o PIB diminui a PCLD também o acompanha, desta forma a carteira de crédito poderia ser ampliada, aumentando a oferta de crédito, e, conseqüentemente, custeando a ampliação da produção, para que fosse possível uma recuperação de maneira mais rápida.

Portanto, o resultado apresentado pela instituição financeira emitida pode sofrer tanto alterações pelos interesses de seus gestores, pela situação econômica em que se encontra o país, como também por decisões políticas dos órgãos normatizadores e reguladores, Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entre outros.

### 2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Rodrigues (2008) analisou em seu estudo o gerenciamento de resultado por parte das seguradoras. Segundo o autor, os principais incentivos para o gerenciamento de resultado seriam uma melhoria na solvência da empresa e uma redução no pagamento de impostos. O gerenciamento de resultado seria praticado por meio das contas de provisões técnicas, pois possuem certa discricionariedade em sua mensuração, conforme normatização da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Bischoff e Lustosa (2014), em seu estudo sobre suavização de resultado, analisaram se as instituições financeiras utilizam-se desta prática a reduzir o resultado, utilizando a parcela discricionária da PCLD. O texto discorre sobre os incentivos que a suavização de resultados traz para as instituições financeiras, entre os principais estão a redução na carga tributária, manter o lucro da empresa de maneira linear, tornando-a interessante para investidores, que verificaram que a oscilação durante os períodos operacionais é ínfima, conservação do capital da empresa, por meio de criação de reservas geradas pela margem discricionária da PCLD, entre outros fatores. A pesquisa apontou que o resultado (antes dos impostos e provisões) precede à constituição das provisões e influencia, principalmente, a parcela discricionária da PCLD, que, segundo os autores, confirma a hipótese de que as instituições financeiras utilizam a PCLD para suavizar o resultado do exercício, de

forma que o lucro líquido apresentado seja menos variável, para chegar esses resultados foi utilizado o teste de causalidade de Granger.

Dantas *et al.* (2017) buscaram verificar como a PCLD auxilia na preservação do capital das instituições financeiras, por meio da criação de reservas, utilizando-se da margem discricionária da PCLD, e os resultados apontaram que essas reservas auxiliariam na liquidez e solvência destas instituições, o resultado da pesquisa não apresentou utilização de gerenciamento de capital, por meio da PCLD, por parte das instituições financeiras do Brasil.

Araújo *et al.* (2018) analisam a relação da PCLD com os ciclos econômicos e de que maneira os bancos se comportam diante desses ciclos, se possuem um comportamento pró-cíclico (quando o reforça o momento econômico atravessado), acíclico (não interfere no momento econômico) e anticíclico (quando diminuem os efeitos do ciclo econômico). Os resultados apontaram um comportamento pró-cíclico por parte das instituições financeiras brasileiras, verificando uma relação inversa a PCLD destas instituições e o PIB nacional.

Macedo e Kelly (2018) averiguaram em seu estudo se a existência de capital estrangeiro influencia no gerenciamento de resultado das instituições financeiras no Brasil, e de que maneira este gerenciamento prejudica a qualidade da informação contábil. Os resultados da pesquisa apresentaram gerenciamento de resultado utilizando-se da parcela discricionária da PCLD por parte destas instituições, e, contrariando as expectativas da pesquisa, verificou-se que quanto maior a participação de capital de estrangeiro, maior o índice de gerenciamento de resultado.

Os estudos anteriormente citados abordam de diferentes maneiras o gerenciamento de resultado em diversos setores empresariais, e como essas empresas utilizam parcela discricionária, por meio de suas provisões, para suavizarem seus resultados, conseqüentemente, apresentando o resultado desejável por seus gestores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo discorre sobre os procedimentos metodológicos utilizados, caracterizando o tipo de pesquisa, o universo e a amostra investigados, e os procedimentos de coleta e análise de dados.

#### 3.1 UNIVERSO E AMOSTRA

O presente estudo compreende uma pesquisa explicativa, quantitativa e qualitativa com utilização de dados secundários.

A pesquisa explicativa tem o intuito de explicar determinado fenômeno, que por meio dos resultados apresentados é possível identificar os fatores que determinaram e contribuíram para a ocorrência do fenômeno estudado (GIL, 2007).

Já a pesquisa quantitativa apresenta resultados que podem ser quantificados, e geralmente representam a realidade da população alvo do estudo.

Para esta pesquisa foram considerados os bancos de capital aberto no Brasil, cadastrados na CVM e no BACEN, durante o período de 2011 a 2018, período este escolhido devido a mudança na legislação contábil no ano 2009, que começou a vigorar no ano 2010.

Devido o fato da pesquisa analisar a média dos ativos totais de cada entidade, não foi possível enquadrar o ano de 2010 dentro do período estudado, pois o período anterior (2009) está com demonstrações contábeis elaboradas em legislação distinta ao de 2010.

O universo investigado detém maior volume de mercado do setor bancário, e conseqüentemente a maior parcela da carteira de crédito constituída no Brasil, carteira esta que compõe os indicadores de PCLD.

Foram constatados um total de 175 observações, sendo 22 bancos de capital aberto que negociam suas ações bolsa de valores do mercado brasileiro (B3), com relação aos bancos que possuíam mais de uma ação negociada na B3, foi considerado apenas uma, visto que o presente trabalho utiliza informações contábeis que não são afetados pelo tipo de ação negociada.

Utilizou-se os demonstrações contábeis disponíveis no *site* da B3, extraindo assim os índices de PCLD das instituições participantes durante o período de 2011 a 2018. Também foi utilizado os dados do PIB brasileiro colhidos no site o Banco

Mundial, a taxa SELIC coletada no site do BACEN e o IGPM coletado no site da FGV (Fundação Getúlio Vargas) disponibilizados pelo IBRE (Instituto Brasileiro de Economia). Os dados extraídos verificarão a relação de causalidade entre PCLD, PIB e SELIC e a estabilidade do resultado financeiro (baixa oscilação) das instituições financeiras.

### 3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados secundários foi efetuada na base de dados da Economatica®, em que foi levantado os dados contábeis dos bancos de capital aberto no Brasil, cadastrados na CVM e no BACEN, sendo esses dados contábeis os registrados na data de fechamento das demonstrações contábeis.

A fim de atingir o objetivo proposto foram analisados valores contábeis e índices econômico-financeiros, necessários para a composição da regressão linear múltipla utilizada, As variáveis estão descritas a seguir.

A operacionalização das variáveis foi realizada no *Software Stata*, tentando por meio desse procedimento atingir objetivos específicos.

A PCLD foi definida como o montante líquido das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, representado pela diferença entre as provisões constituídas e as revertidas no período contábil.

O PIB é a variável macroeconômica que melhor personifica o ciclo econômico. A variável é representada pela variação percentual anual do PIB.

A variável empréstimos representa o volume da carteira de crédito do curto e longo da prazo da instituição financeira. A variável é obtida pelo saldo total da carteira de crédito sobre o ativo total médio.

A variável crescimento dos empréstimos, indica o aumento da carteira de crédito em relação ao ano anterior, descontada do índice geral de preços do mercado – IGPM, isto faz com que os resultados apresentados demonstrem o crescimento real desta carteira. A variável foi calculada da seguinte maneira:  $\ln(\text{operações de crédito}_{it} / \text{IGPM}_{it}) - \ln(\text{operações de crédito}_{it-1} / \text{IGPM}_{it-1})$ .

A taxa SELIC é a taxa básica de juros da economia brasileira, é um dos mecanismos da política monetária brasileira, um indicador macroeconômico relevante,

que impacta diretamente no crescimento econômico do país, conseqüentemente influenciando nos ciclos econômicos vivenciados durante o período estudado.

A variável capital próprio, indica uma provável utilização da PCLD, para gerenciamento de resultado. A variável calculada por meio da divisão do patrimônio líquido sobre o ativo médio total de cada ano.

### 3.2.1 Modelos de regressão

Foram empregados os seguintes modelos de equação linear para análise dos resultados, foi estimada a seguinte equação:

$$PCLD_{it} = \beta_0 + \beta_1 PIB_t + \beta_2 EMP_{it} + \beta_3 EMPCRESC_{it} + \beta_4 CP_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

$$PCLD_{it} = \beta_0 + \beta_1 SELIC_t + \beta_2 EMP_{it} + \beta_3 EMPCRESC_{it} + \beta_4 CP_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Sendo:

- PCLD: provisão para crédito de liquidação duvidosa;
- PIB: produto interno bruto;
- EMP: carteira de crédito;
- EMPCRESC: ampliação/retração da carteira de crédito;
- SELIC: taxa básica de juros (taxa SELIC);
- CP: capital próprio;
- $\beta$ : coeficientes da regressão;
- $\varepsilon$ : erro ou variável aleatória residual;
- i: representa empresa;
- t: representa tempo;

Seguindo modelos de regressão de trabalhos anteriores, que analisam a PCLD com os ciclos econômicos, utilizam a PCLD como variável dependente. Este estudo segue a mesma linha de raciocínio, definindo a variável dependente como a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre o ativo total médio, as variáveis foram calculadas da seguinte maneira:

$PCLD_{it}$  é a provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os ativos totais médios dos bancos  $i$  no tempo  $t$ ;

$PIB_t$  é o crescimento real do PIB no tempo  $t$ ;

$EMP_{it}$  são os saldos das operações de crédito sobre os ativos médios totais dos bancos  $i$  no tempo  $t$ ;

$EMPCRESC_{it}$  é a variação dos saldos dos empréstimos dos bancos  $i$  no tempo  $t$ ;

$SELIC_t$  é a média das reuniões realizadas no tempo  $t$ .

$CP_{it}$  é o capital próprio sobre os ativos totais médios dos bancos  $i$  no tempo  $t$ .

Foi efetuado teste para estabelecer o tipo de painel a ser estimado. Os testes para definir o tipo de painel com efeito fixo e efeito aleatório apresentaram problemas de normalidade e de heterocedasticidade nos teste, devido as esses problemas apresentados e ao tamanho da amostra, foi estimado o modelo de regressão linear "pooled" robusta, visto que pesquisas anteriores também utilizou este modelo de regressão.

O objetivo deste modelo de regressão não é captar uma relação de causa e efeito entre a variável dependente e as variáveis independentes, mas sim o comportamento da variável dependente com as variáveis independentes, em especial com o PIB e a SELIC que são as variáveis macroeconômicas desta regressão.

A análise foi feita com modelo de regressão linear múltipla, com dados em painel no período de 2011 a 2018 na plataforma Economatica®, sendo os dados coletados tratados no *Microsoft Excel* e posteriormente no *Software Stata 12*.

Utilizou-se o *Software Stata* para análises de regressões, intentando por meio desse procedimento atingir objetivos específicos que abrangeram dados de relação ou correlação dos índices de PCLD apresentados.

## 4 RESULTADOS

Com o intuito de fornecer maior compreensão acerca dos resultados apresentados, foi utilizado neste trabalho estatísticas descritivas:

**Tabela 2 - Evolução da PCLD**

Ano	PCLD	Reservas Totais	Receita de Operações de Crédito	PIB	SELIC
2012	26%	2%	71%	1,921%	-28%
2013	-8%	0%	4%	3,005%	-1%
2014	4%	19%	15%	0,504%	32%
2015	41%	14%	20%	-3,546%	24%
2016	4%	1%	0%	-3,305%	4%
2017	-11%	17%	-6%	1,064%	-31%
2018	-16%	17%	6%	1,118%	-34%

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Conforme a tabela 2 apresenta, os valores apontados indicam a variação percentual em relação ao ano anterior dos indicadores selecionados, em que PCLD, é a provisão para crédito de liquidação duvidosa, reservas totais, representa o somatório das contas, reserva legal, reserva de lucro, reserva estatutária, reserva de capital, reserva de reavaliação e outras reservas, a receita de operações de crédito, representa o quanto de receita a carteira de crédito foi capaz de gerar para a instituição financeira, o PIB é o produto interno bruto, representa o momento econômico que o país atravessa.

Os dados demonstram que a PCLD, não segue um padrão de variação percentual, analisando os percentuais apresentados pela PCLD entre os anos de 2012 a 2018, verifica-se que o PIB não demonstra influenciar em sua constituição, apesar de que o ano de 2015, em que o PIB teve o pior índice (considerando o período pesquisado), a PCLD teve seu maior aumento percentual, entretanto em 2016, ano em que houve uma diminuição 3,305% no PIB, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, aumentou 4% demonstrando que não há um padrão na constituição da provisão, considerando períodos de crise econômica.

Já em período de ascensão econômica, verificou-se que também não há padrão na constituição da PCLD, pois no ano que o PIB apresentou maior percentual,

a provisão não teve seu menor índice, inclusive a PCLD em período de crise chegou a apresentar percentuais de crescimento menores, que em período de expansão econômica.

Analisando a PCLD em relação ao indicador de reservas totais, constatou-se que não há relação direta entre ambos, pois os indicadores variam de maneiras distintas, sem apresentar linearidade, isso demonstra que aparentemente os bancos de capital aberto, não fazem gerenciamento de resultado através da margem discricionária da PCLD, pois os aumentos nos níveis de provisão, em sua maioria, não ocasionaram aumentos significativos nas reservas totais, visto que o gerenciamento de resultado utiliza-se dessas reservas para manter o nível de liquidez e solvência alto na instituição financeira.

Avaliando a receita de operações de crédito com a PCLD, verificou-se que os indicadores também variaram de maneiras distintas e não lineares, em que nem sempre o aumento da receita ocasionou um aumento no nível da provisão, da mesma maneira que uma diminuição da PCLD nem sempre representa uma diminuição na receita de operações de crédito.

Por fim analisando a relação da PCLD com a variação percentual da SELIC, que há uma linearidade entre os indicadores, visto que quando houve redução percentual na taxa SELIC, houve também uma redução na PCLD, a SELIC sofreu redução de 31% em 2017 comparado a 2016 e de 34% em 2018 comparado a 2017, enquanto a PCLD reduziu 11% e 16%, em 2017 e 2018 respectivamente, acredita-se que a redução na SELIC faça com que os bancos ofereçam taxas mais atrativas, para clientes inadimplentes, facilitando assim uma renegociação das dívidas em atraso, e, conseqüentemente, reduzindo o nível de provisão para crédito de liquidação duvidosa destas instituições.

Sobre o modelo de regressão adotado para identificar as variáveis que impactam na constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa, segue abaixo o quadro de correlação das variáveis:

A princípio a regressão inicialmente possuía outras duas variáveis, que são: Lucratividade: calculada pelo LAIR (lucro antes do imposto de renda) sobre o ativo total médio, e a outra variável era Porte sendo calculada pelo log natural do ativo total.

**Tabela 3 - Correlação das variáveis**

Variáveis	PCLD	PORTE	LUCR	CP	EMP	EMPCRESC	PIB	SELIC
PCLD	1,000							
PORTE	-0,2148*	1.000						
LUCR	-0,6771*	0,0865	1,000					
CP	0,1886*	-0,6555*	0,0751	1,000				
EMP	0,1390	-0,1928*	0,1560*	-0,0321	1,000			
EMPCRESC	-0,1972*	0,1653*	0,0627	-0,2348*	0,3424*	1,000		
PIB	-0,1133	-0,0290	0,1483	-0,0512	0,1277	0,2549*	1,000	
SELIC	0,1037	-0,0010	-0,0917	0,0225	-0,0060	-0,1272	-0,6515*	1,000

Fonte: Pesquisa primária (2019) Nota: \* Resultados significativos a 5%

Conforme tabela 3 apresenta, a variável lucratividade possui uma correlação significativa estatisticamente com a variável dependente PCLD, , isso impossibilitou a variável lucratividade no modelo de regressão adotado, do mesmo modo a variável porte possui correlação significativa estatisticamente com a variável capital próprio, devido a isso a variável porte foi excluída do modelo de regressão. As variáveis PIB e SELIC possui correlação equivalente -0.6515, significativa, impossibilitando assim uma regressão que inclua as duas variáveis, devido a isso para analisar a PCLD foi utilizado duas regressões, colocando as duas variáveis de maneiras separadas, para dar maior robustez ao trabalho apresentado, e avaliar sobre a ótica de dois índices macroeconômicos.

**Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis**

Variáveis	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PCLD	175	0,0202645	0,0266949	-0,0089141	0,2774251
CP	175	0,1637192	0,1949923	0,0499149	1,444351
EMP	175	0,4147444	0,2023382	0,0180266	1,141673
EMPCRESC	175	-0,037109	0,454084	-1,835929	2,941674
PIB	175	0,591875	2,552936	-3,546	3,974
SELIC	175	10,4775	2,505115	6,53	14,16

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Conforme a tabela 4, os dados anuais analisados de 2011 a 2018 apresentam, a PCLD apresentou média 2,03% perante o ativo total médio, o valor máximo de provisão foi de 27,74% do ativo total médio, enquanto o valor mínimo foi uma reversão

de PCLD em 0,89% do ativo total médio, o desvio padrão foi de 2,67% do ativo total médio, um pouco superior à média, indica que houve variabilidade na provisão. Enquanto a participação média dos recursos próprios sobre os investimentos totais dos bancos (representada pela variável CP), mostrou-se no valor de 16,37%. Já a variável empréstimos obteve média de 41,47% dos recursos investidos pelos bancos de capital aberto foram aplicados na composição da carteira de crédito. Sobre as variável crescimento dos empréstimos, apresentou média negativa em -3,71%, apresentando uma redução no volume da carteira de crédito em relação ao ano anterior. Em relação a variável macroeconômica desta regressão o PIB, apresentou média positiva durante estes 8 anos analisados, 0,59%, com percentual mínimo de -3,55%, constatando o pior ano da economia brasileira, dentro do período analisado, e com máxima de 3,97% sendo melhor ano de crescimento econômico, entre 2011 e 2018.

A SELIC, apresentou média de 10,48%, considerada uma taxa elevada em relação aos últimos anos, do período estudado, o valor mínimo constatado foi de 6,53%, bem inferior a média anteriormente citada, o valor máximo da SELIC foi de 14,16%, mais que o dobro do valor mínimo constatado nesta análise descritiva.

A estatística descritiva da tabela 4, auxilia na compreensão de como foi o ciclo econômico atravessado durante o período estudado, verificando o crescimento médio do PIB foi relativamente baixo, a importância de 0,59%, enquanto a SELIC manteve uma média 10,48% em 8 anos, considerada uma taxa elevada em detrimento dos últimos anos, ocasionando uma oferta de crédito menos atrativa para os agentes tomadores de crédito, conseqüentemente, fazendo com que os agentes de crédito tenham suas carteiras de crédito com uma expansão mais lenta. Diante deste dados apresentados, verifica-se um cenário econômico de estagnação financeira durante o período pesquisado.

O coeficiente de determinação ( $R^2$ ) indica que as variáveis independentes estão associadas a 11,12% do comportamento da variável dependente. Os resultados encontram-se na tabela 5.

Das variáveis contábeis específicas dos bancos pesquisados e da variável macroeconômica (PIB), apenas empréstimos (EMP) e crescimento de empréstimos (EMPCRESC) possuem efeitos significativos estatisticamente na provisão de crédito de liquidação duvidosa.

**Tabela 5 - Coeficientes de Determinação e Estatística F do modelo regressão 1**

Variáveis		Valor		
R <sup>2</sup> ajustado		0,1112		
RMSE		0,02546		
Estatística F		6,16		
P-Valor		0,0001		

Variável	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística t	P-Valor
CP	0,0191069	0,0209706	0,91	0,364
EMP	0,0303315	0,0069106	4,39	0,000
EMPCRESC	-0,0131184	0,0063364	-2,07	0,040
PIB	-0,0008201	0,000823	-1,00	0,320
CONSTANTE	0,0045527	0,0028697	1,59	0,114

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A variável empréstimos mostrou-se significativa, denotando que quando um banco de capital aberto expande sua carteira de crédito, aumentando o volume deste indicador no ativo total, a PCLD tende a aumentar também, corroborando o que já se esperava sobre a relação das duas variáveis, pois a PCLD é estimada pela receita de operações de crédito, que por sua vez é um indicador do volume da carteira de crédito.

A variável crescimento de empréstimos apresentou coeficiente negativo, com resultados significativos ou seja, quando a carteira de crédito apresenta aumento em relação ao ano anterior, a PCLD diminui, este resultado contraria as expectativas geradas, pois é natural pensar que quando há um crescimento no volume de empréstimos, naturalmente espera-se aumento no nível de PCLD por parte da instituição financeira, mas de acordo com a regressão apresentada as variáveis possuem relação inversa.

A variável macroeconômica (PIB), não apresentou efeito significativo sobre a PCLD, ou seja o ciclo econômico que o país atravessasse em determinado momento, não afeta diretamente na constituição deste indicador, pois conforme resultado apresentado na regressão a variável independente PIB, não foi estatisticamente significativa na constituição da variável dependente PCLD.

O modelo de regressão 2, que utiliza a SELIC, como variável macroeconômica, não apresentou mudanças significativas em relação ao modelo anterior adotado. A SELIC, que é a taxa de juros básica do Brasil, mecanismo da política monetária nacional, faz com que o crédito praticado pelas instituições financeiras sejam mais atrativos ou menos atrativos para seus clientes, pois dependendo do valor que a taxa

apresente, o montante emprestado pelos bancos pode ser mais caro ou mais barato, apesar da SELIC ter essa importância no mercado de crédito brasileiro, a variável não apresentou efeito significativo sobre a variável dependente (PCLD).

**Tabela 6 - Coeficientes de Determinação e Estatística F do modelo regressão 2**

Variáveis		Valor		
R <sup>2</sup> ajustado		0,1112		
RMSE		0,02546		
Estatística F		6,16		
P-Valor		0,0001		

Variável	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística t	P-Valor
CP	0,0191069	0,0209706	0,91	0,364
EMP	0,0303315	0,0069106	4,39	0,000
EMPCRESC	-0,0131184	0,0063364	-2,07	0,040
SELIC	0,0007752	0,0008082	0,96	0,339
CONSTANTE	0,0045527	0,0028697	1,59	0,114

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Os resultados apresentaram que não há indícios de que a PCLD está sendo utilizada como medida para gerenciamento de resultado por parte dos bancos de capital aberto, também foi constatado que os ciclos econômicos não influem de maneira significativa na constituição da PCLD, visto que tanto os percentuais de elevação dos de índices não apresentaram relação, tanto como no modelo de regressão “pooled” robusta a variável PIB não foi significativa estatisticamente.

Sobre o comportamento da PCLD em relação a SELIC, ficou verificado linearidade entre os índices, sendo que uma redução na taxa SELIC, impactou na redução do provisionamento por parte dos bancos de capital aberto, entretanto no modelo de regressão a SELIC não foi significativa estatisticamente.

Portanto de acordo com os testes realizados, verificando se houve aumento de provisão, utilizando-se de margem discricionária com o intuito de suavizar o resultado para criação de reservas, a fim de manter alto o nível liquidez e solvência das instituições, não ficou constatado gerenciamento de resultado por parte dos bancos de capital aberto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A provisão para crédito de liquidação duvidosa é um indicador importante para as instituições financeiras, pois a elevação de seu valor impacta diretamente no lucro líquido dessas entidades. Este trabalho analisou o gerenciamento de resultado por parte destas instituições, utilizando esta provisão. A princípio, o gerenciamento seria efetuado por meio da suavização de resultado, que é um mecanismo utilizado para alcançar este objetivo. Foi analisado de que maneira ciclos econômicos impactam no nível de provisão estimada pelos bancos de capital aberto, se há alguma discricionariedade adotada em sua constituição, visto que os gestores podem adotar critérios discricionários para sua composição.

O presente estudo utilizou-se de dois modelos de regressão robusta, um modelo de regressão possuía o PIB, como variável macroeconômica, e outro modelo, alternativamente possuía a SELIC como variável macroeconômica. A expectativa era de que ambas as variáveis impactassem de maneira significativa a PCLD, pois estão estritamente ligadas com a política de crédito adotada por essas instituições. A política de crédito, por sua vez, influencia na oferta de crédito, por parte das instituições financeiras, que conseqüentemente, impacta no aumento ou na diminuição da carteira de crédito desta entidade, que tendo uma diminuição ou aumento no volume do crédito, conseqüentemente terá sua receita de operações de crédito afetada, e como a PCLD é um indicador que é constituído pela receita de operação de crédito, e conseqüentemente fazendo parte de toda a política de crédito estabelecida.

Apesar de toda expectativa em relação aos impactos das variáveis macroeconômicas, não foi identificado efeito significativo por parte destas variáveis na PCLD, ambas não influenciaram de maneira direta o nível da provisão. As variáveis que apresentaram efeito significativo foram empréstimos e crescimento de empréstimos, variáveis que possuem correlação direta com o indicador, conseqüentemente não foi apresentado indícios de gerenciamento de resultado por parte dos bancos de capital aberto que negociam suas ações na B3, isso levando em consideração as variáveis que o estudo limitou-se a analisar.

O nível de utilização da PCLD, em períodos econômicos de ascensão ou crise, é linear, ou seja não é impactado pelos ciclos econômicos, seja este ciclo de recessão, estagnação ou expansão, não afeta de maneira significativa a constituição da provisão, pois o PIB não foi significativo estatisticamente na constituição da PCLD, da

mesma maneira a PCLD comportou-se de maneira aleatória em relação ao PIB sem apresentação de linearidade entre as variáveis. Os ciclos econômicos foram avaliados pela variação do PIB (produto interno bruto). Também foi estudado, de maneira isolada ao PIB, a SELIC, averiguando como a taxa básica de juros, mecanismo da política monetária nacional, afetaria no nível de provisão por parte dos bancos de capital aberto. Do mesmo modo a SELIC não apresentou efeito significativo na constituição da PCLD, portanto, a taxa básica adotada na reunião realizada pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) não impacta de maneira significativa estatisticamente na constituição da PCLD, mas apresentam relação entre variáveis, pois quando há redução significativa na taxa SELIC, a PCLD também apresenta redução significativa, acredita-se que é devido o juros está mais atrativo para os clientes inadimplentes destas instituições, facilitando a possibilidade de renegociação da dívida, conseqüentemente reduzindo o nível de provisão por parte dos bancos de capital aberto.

Em suma, esta pesquisa contribui para análise de critérios discricionários e indícios de gerenciamento de resultado por meio da suavização de resultado, utilizando a PCLD como indicador, trazendo atenção ao tema abordado, avaliando o impacto dos ciclos econômicos, e trazendo a SELIC, índice macroeconômico não abordado em trabalhos anteriores.

Por fim, como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante avaliar a correlação da linearidade dos lucros líquidos, apresentados pelos banco de capital aberto, com o nível de provisão para crédito de liquidação duvidosa estimado por essas instituições financeiras, analisando a correlação entre essas duas variáveis.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29112010-182706/publico/TeseJoseElias.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- ARAÚJO, Antônio Maria Henri Beyle de; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa; Dantas, José Alves. A Ciclicidade da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa nos Bancos Comerciais do Brasil. **BBR, Braz. Bus. Rev. vol.15 no.3**. Vitória: Maio/Junho 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-23862018000300246&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-23862018000300246&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 22 jul. 2019.
- ARAÚJO, Antônio Maria Henri Beyle de; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa; PAULO, Edilson. A ciclicidade da provisão para créditos de liquidação duvidosa sob três diferentes modelos contábeis: Reino Unido, Espanha e Brasil. **Rev. contab. finanç. vol.29 no.76**. São Paulo: jan./abr. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772018000100097&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772018000100097&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 23 jul. 2019.
- BISCHOFF, Lissandra; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. PCLD e Suavização de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil. **XXXVIII Encontro da ANAPAD**. Rio de Janeiro: Setembro de 2014. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_FIN1961.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN1961.pdf). Acesso em: 15 jul. 2019.
- BRASIL. Resolução Banco Central do Brasil Nº 2682, de 21 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa**. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/44961/Res\\_2682\\_v2\\_P.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/44961/Res_2682_v2_P.pdf). Acesso em: 03 ago. 2019.
- DANTAS, José Alves; CARVALHO, José Alves; PEREIRA, José Vicente. **As instituições financeiras brasileiras usam a PCLD para gerenciamento de capital?**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, maio / agosto 2018. v. 37 n. 2 p. 127-140. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/34077>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOULART, André Moura Cintra. **Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17032008-124153/pt-br.php>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; KELLY, Vera Lúcia de Aguiar. Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil: uma Análise com Base em

Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças** v. 4, n. 2, p. 82-96. Joao Pessoa: 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/29260/16071>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MARTINEZ, Antônio Lopo. **Gerenciamento dos Resultados Contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/en.php>. Acesso em: 10 jul. 2019.

NIYAMA, Jorge Katsumi; Gomes, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULO, Edilson. **Manipulação das Informações Contábeis**: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008-113439/pt-br.php>. Acesso em: 12 jul. 2019.

RODRIGUES, Adriano. **Gerenciamento da informação contábil e regulação**: evidências no mercado brasileiro de seguros. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17032008-123836/pt-br.php>. Acesso em : 21 jul. 2019.